Lusíada
Repositório das Universidades Lusíada

Universidades Lusíada

Carvalho, José Eduardo dos Santos Soares, 1939-

Nota de abertura

http://hdl.handle.net/11067/5175

Metadados

Data de Publicação	2013
Palavras Chave	Consumo (Economia)
Tipo	article
Revisão de Pares	Não
Coleções	[ULL-FCEE] LEE, n. 16 (2013)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-19T17:44:45Z com informação proveniente do Repositório

http://repositorio.ulusiada.pt

NOTA DE ABERTURA

O consumo é um assunto banal ou, até trivial, na medida em que todos nós fazemo-lo diariamente, em todo o tipo de ocasiões, tanto festivas como apenas no simples decorrer dos nossos dias. Como refere Baudrillard: "*A sociedade de consumo resulta do compromisso entre princípios democráticos igualitários, que conseguem aguentar-se com o mito da abundância e do bem-estar, e o imperativo fundamental de manutenção de uma ordem de privilégio e de domínio*."

O consumo das famílias responde, actualmente, por grande parte do produto nacional da maioria dos países. Em Portugal, constitui a força mais importante na formação do PIB (produto interno bruto). Representa praticamente metade da procura global, contra 14 por cento dos gastos do Governo, 12 por cento dos investimentos e 25 por cento das exportações.

Dada a sua relevância, o comportamento do consumo agregado das famílias é objecto de estudos em macroeconomia e muito esforço de pesquisa tem sido despendido para um melhor entendimento da dinâmica do mesmo. As análises econométricas sugerem que o consumo é função de duas variáveis principais: renda real das famílias representada pela massa total de salários e crédito bancário.

Várias teorias têm sido propostas para explicar a dinâmica destas variáveis. Uma primeira ordem de questões diz respeito a uma relação de longo prazo entre consumo e renda disponível, na medida em que a não disponibilidade irrestrita de crédito obriga os consumidores a ajustarem seu nível de consumo à renda disponível em algum momento. Em geral, há evidência de que existe uma relação proporcional entre consumo e renda no longo prazo, ou seja, estas séries não podem diferir sistematicamente num prazo mais longo. Uma outra explicação diz respeito a existência de consumidores que respondem com alterações no consumo devido a alta volatilidade das taxas de juros que influenciam as suas decisões de tomada de crédito. Esta variável ganhou importância nos últimos anos com a expansão do crédito às pessoas físicas.

Foi com base na importância crescente do crédito nas decisões de consumo das famílias que se verificaram alterações importantes na dinâmica do consumo. Porém, logo que as restrições ao crédito aumentaram, em resultado da crise financeira internacional, o consumo entrou em queda crescente e a inadimplência

junto aos bancos aumentou. As famílias gastam hoje uma parte significativa da renda mensal com juros e amortizações das suas dívidas junto a bancos e cartões de crédito. Naturalmente, os bancos tiveram que mudar de comportamento face ao aumento da inadimplência.

O dossier, que integra esta edição de *Lusíada – Economia & Empresa*, pretende dar um contributo para o estudo do padrão observado na dinâmica do consumo. O primeiro artigo reporta-se às implicações da neurociência na economia do consumo, relatando experiências em laboratório mediadas pelas novas técnicas do neuromarketing. O segundo artigo apresenta os resultados de uma investigação empírica ligada ao projecto *Dinâmica do Emprego, Remuneração e Produtividade na Economia do Consumo* (DERPEC), no âmbito da linha de investigação "Sociedade e Emprego" desenvolvida no CEPESE (Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade).

No capítulo das dissertações e teses, o primeiro texto incide no estudo da auditoria ao sector público em Portugal, no âmbito dos factores que estão na base do pedido de ajuda financeira ao FMI e à UE. O segundo texto faz uma síntese dos estudos sobre o empenhamento organizacional, relevando as suas consequências para os indivíduos e para as organizações. O terceiro estudo mostra a influência de mediação que a satisfação com o trabalho e a lealdade exercem na relação de determinação das componentes do comprometimento organizacional sobre a voz.

A secção "Vários" tem como primeiro artigo uma análise das perspectivas da economia portuguesa, no quadro da economia internacional, propondo uma estratégia consistente de internacionalização, tendo em vista assegurar uma competitividade acrescida. O segundo artigo faz uma análise sintética sobre o impacto de uma renegociação da dívida pública portuguesa, como instrumento para a redução do esforço de consolidação orçamental que está a ser prosseguido. O último artigo apresenta um estudo de caso, no âmbito do turismo rural, procurando analisar a relação entre os determinantes da satisfação e os atributos que afectam a qualidade percebida.

Completa esta edição uma recensão sobre uma obra editada em 2009, pela sua pertinência com o dossier sobre a dinâmica da economia do consumo: *Neuroeconomia – ensaio sobre a socio biologia do comportamento*.

Boa leitura!

O DIRECTOR
José Eduardo Carvalho